

HISTÓRIA DA ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA - MODALIDADE RESIDÊNCIA - NO HOSPITAL ERASTO GAERTNER

Eveline Treméa Justino¹
Ramone Aparecida Przenyczka²
Luciana Puchalski Kalinke³
Ozana de Campos⁴

RESUMO

Devido à necessidade de capacitação profissional, à falta de especialização em oncologia e à demanda de profissionais com experiência nessa área, tornaram-se mais evidentes os cursos de pós-graduação - modalidade Residência. O objetivo deste *paper* é relatar a história da Especialização em Enfermagem Oncológica, modalidade Residência, do Hospital Erasto Gaertner, da sua criação aos dias atuais. Trata-se de relato de experiência a partir de uma pesquisa descritivo-qualitativa, realizada de fevereiro a maio de 2009. As fontes incluíram documentos e depoimentos orais de três enfermeiros. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo. O projeto da Residência em Enfermagem Oncológica foi idealizado em 1995 e colocado em prática no dia 15 de janeiro de 1996. Desde então, houve modificações no programa, incluindo o tempo de duração, número de vagas e a grade curricular. Durante seu desenvolvimento, o programa foi sendo adequado para fornecer maior experiência e embasamento teórico-prático, o que possibilitou a formação de especialistas comprometidos com a profissão, com o paciente oncológico e sua família.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica. Especialização. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. Serviço Hospitalar de Educação.

INTRODUÇÃO

A Residência em Enfermagem, conforme a Resolução n.º 259/2001 do Conselho Federal de Enfermagem, é considerada uma modalidade de pós-graduação "*Lato Sensu*" para enfermeiros e é caracterizada pelo desenvolvimento das competências técnico-científica e ética resultantes do treinamento em serviço⁽¹⁾. Por meio dela foi possível desenvolver um triplo movimento: trabalhar se especializando, especializar-se pesquisando e produzir conhecimento, por meio de ações concretas na realidade⁽²⁾.

Iniciou-se em 1961 a primeira Residência em Enfermagem no Brasil (Hospital Infantil do Morumbi/São Paulo). Em meados de 1970, expandiram-se outros programas de residência para enfermeiros em Pernambuco, Rio de Janeiro, Pará e Paraíba⁽³⁻⁴⁾.

Em 1978 a Associação Brasileira de Enfermagem (seção Rio de Janeiro) realizou o Seminário sobre Residência em Enfermagem,

objetivando aprimorar a prática profissional na área de especialização prevista e elevar o padrão da assistência prestada⁽⁵⁾. Na década de 90 surgiram outras residências em Enfermagem, particularmente, em São Paulo, na época considerada grande centro de referência para especialidades⁽³⁾.

As primeiras evidências da especialidade de Enfermagem Oncológica datam de 1970, a partir do desenvolvimento de ensaios clínicos com novos quimioterápicos e com a necessidade de trabalho multidisciplinar. A partir da atuação de enfermeiros em centros de pesquisas, iniciaram-se as discussões que levaram à criação, em 1975, da *Oncology Nursing Society* (Estados Unidos), a maior organização científica mundial na especialidade do câncer⁽⁶⁾.

No Brasil, em 1983, durante o XXXV Congresso Brasileiro de Enfermagem, levado a efeito em São Paulo, realizou-se uma reunião das enfermeiras na área de Oncologia, desencadeando a organização da categoria no país. Em 1984 houve a criação da Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica do Estado

¹Enfermeira. Especializanda em Enfermagem Oncológica pelo Hospital Erasto Gaertner (HEG). E-mail: evelinejustino@hotmail.com

²Enfermeira. Especializanda em Enfermagem Oncológica do HEG. E-mail: przenyczka@yahoo.com.br

³Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). E-mail: puchalski@onda.com.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Educação. Docente da UTP. E-mail: ozcampos@yahoo.com.br

de São Paulo e, em 1988, em Salvador/BA, houve a eleição e posse da primeira diretoria da Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica⁽⁷⁾.

A escassez de enfermeiros especialistas em Oncologia no Instituto Nacional do Câncer (Rio de Janeiro), em 1985, levou à aprovação do projeto para Especialização⁽⁷⁾, ocasionando o aprimoramento das residências em Enfermagem e a criação de outras em diferentes estados.

Em Curitiba/PR existem três programas de residência em Enfermagem: Hospital Erasto Gaerter (HEG), Faculdade Evangélica do Paraná e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nas duas últimas a Enfermagem está incluída na Residência Multiprofissional em Saúde da Família; no HEG, trata-se da Especialização em Enfermagem Oncológica – modalidade Residência, ou, simplesmente Residência em Enfermagem Oncológica (REO), como também será tratada aqui.

Devido à necessidade de capacitação profissional e à falta de cursos de especialização em Oncologia, tornam-se mais evidentes os cursos na modalidade de Residência; mas a REO vai além de apenas promover a capacitação teórico-prática com vistas à formação profissional voltada à humanização da assistência. Habilidades técnicas são importantes para o profissional, mas deve-se dar atenção ao preparo da pessoa enquanto ser total, a fim de garantir seu fortalecimento emocional, devido à constante exposição a situações ansiogênicas, decorrentes das especificidades da atividade ocupacional⁽⁸⁾, e o HEG é um local onde tais habilidades também são desenvolvidas.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo relatar a história da Especialização em Enfermagem Oncológica, modalidade Residência, do HEG, da sua criação aos dias atuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O relato de experiência resultou de uma pesquisa descritiva realizada na abordagem metodológica qualitativa, desenvolvida no HEG. A coleta de dados foi desenvolvida no período de fevereiro a maio de 2009, por meio da técnica da análise documental e história oral temática.

As fontes de dados secundários incluíram documentos institucionais como livros de atas,

projetos, relatórios, memorandos, correspondências, entre outros, e depoimentos orais de enfermeiros.

A história oral temática, utilizada para a construção deste trabalho, é conceituada por Meihy⁽⁹⁾ como vinculada ao testemunho e à abordagem sobre algum assunto específico; é um recorte de uma experiência e uma abordagem de questões externas, objetivas, factuais, temáticas, colaborando para o preenchimento de lacunas em versões estabelecidas.

As informações orais foram obtidas por meio de depoimentos de três enfermeiros, denominados E1, E2 e E3, que atuaram na instituição e, em algum momento, na coordenação da REO. Quando se procura reconstruir a história por meio da história oral, utilizando-se a memória das pessoas, está se fazendo uma representação que, por sua vez, é entendida como o relacionamento de uma imagem presente e de um objeto ausente⁽¹⁰⁾. Para a coleta das narrativas foi utilizada a técnica de gravar os depoimentos com apoio de um roteiro semiestruturado, pois “a base da existência da história oral é o depoimento gravado”^(11:23).

As entrevistas foram gravadas, transcritas e encaminhadas aos sujeitos para a validação. Os enfermeiros foram orientados e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com os princípios da Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. As demais pessoas citadas no artigo autorizaram suas identificações. Houve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HEG, sob protocolo número 1908/2009.

A análise dos dados deu-se pela técnica de análise de conteúdo⁽¹²⁾, constituída das etapas pré-análise, leitura, exploração e reflexão do material e organização e interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise permitiu identificar três subtemas: Histórico do hospital; Criação da Residência em Enfermagem Oncológica; Trajetória da residência.

Histórico do hospital

O Doutor Erasto Gaertner, professor da Faculdade de Medicina do Paraná, iniciou a

construção do Instituto de Medicina e Cirurgia do Paraná, nascendo, em seguida, a ideia da primeira Clínica de Tumores. Ambos foram inaugurados em 1939⁽¹³⁾.

Em 8 de março de 1947, durante uma reunião no Centro de Estudos do Instituto de Medicina, Erasto Gaertner e seus colaboradores fundaram a Liga Paranaense de Combate ao Câncer (LPCC), tendo como presidente Sadi Pizzato. Em 1948 a LPCC foi incorporada ao Serviço Nacional do Câncer e, em 8 de dezembro de 1972 foi inaugurado o hospital⁽¹³⁾.

A LPCC é composta de três unidades distintas: o Hospital Erasto Gaertner; o Instituto de Bioengenharia - pioneiro no desenvolvimento e fabricação de materiais médico-hospitalares específicos; e a Rede Feminina de Combate ao Câncer - trabalho voluntário que se integra aos serviços do Hospital.

Atualmente, o HEG é referência no tratamento de câncer no Sul do País e atende pacientes de todo o Brasil. No início de 2008 foi inaugurado um novo centro cirúrgico, aumentando em 20% a capacidade de cirurgias, sendo que praticamente 85% dos pacientes da instituição são atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No mesmo ano foi reestruturado o Departamento de Quimioterapia, cujo número de atendimentos ambulatoriais aumentou de 702 pacientes para 1.550 pacientes por mês. O Hospital conta com 160 leitos, com uma taxa de ocupação de 66,8%. Em 2009 foram atendidos 26.784 pacientes. O número de servidores ativos é de 975, e destes, 50 são enfermeiros.

O HEG foi certificado pela primeira vez como Hospital de Ensino em 2005 e recertificado em 2009, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Ministério da Saúde. Embora assim considerado, a Residência em Enfermagem oferecida ainda não é reconhecida pelo MEC, como acontece também com outras tantas residências de Enfermagem do País; no entanto a instituição já possui um processo para esse reconhecimento.

Criação da Residência em Enfermagem Oncológica

Em 1995 a enfermeira Ozana de Campos, que atuava como coordenadora de Enfermagem, elaborou o Projeto de Residência Interna em Enfermagem Oncológica (Projeto de ensino n.º

163), que nasceu da falta de formação específica em Oncologia nos currículos universitários e da necessidade do elemento multiplicador em Enfermagem Oncológica. Foram consideradas, também, as dificuldades de adaptação encontradas pelos enfermeiros que trabalhavam na instituição, cuja formação não os habilitava para o atendimento a pacientes com neoplasias malignas, que exigem conhecimento técnico-científico na sua assistência⁽¹⁴⁾.

Os objetivos iniciais do programa de REO eram proporcionar aprimoramento dos conhecimentos e práticas e desenvolvimento de atitudes relativas à assistência de Enfermagem em Oncologia e desenvolver interesse pela pesquisa, proporcionando oportunidade de estudo individualizado e em grupo, partindo de situações vivenciadas⁽¹⁴⁾. Em 08 de dezembro de 1995 os membros do corpo clínico do HEG acordaram com o projeto supramencionado⁽¹⁴⁾.

Não obstante, também houve alguns obstáculos, afirmados nos depoimentos:

[...] tínhamos dificuldades de ter profissionais qualificados, muitos foram a favor de imediato, outros tinham receio de como faríamos para treinar e ensinar os enfermeiros, problemas que foram ajustados no início da Residência (E1).

[...] falta de aceitação pelos outros residentes médicos e fisioterapeutas, espaço físico para estudarem e, em especial, o valor da bolsa, mais uma despesa para a instituição; porém argumentei: se tem residência em fisioterapia, por que não ter em enfermagem?! (E2)

O programa ofertava três vagas, tinha duração de um ano, regime de 36 horas semanais no período da manhã, totalizando 1.980 horas/ano. Quanto ao processo seletivo, inicialmente poderiam ingressar apenas os enfermeiros que tinham pelo menos seis meses de atuação na instituição. Outras fases incluíam análise de currículo, prova escrita e prova oral com avaliação pessoal. Aos selecionados era assegurada uma bolsa de estudo referente a 50% do salário do enfermeiro e eles continuavam a trabalhar dentro da instituição em turno diferente do da Residência.

Ações especializadas de assistência ao paciente e atividades educativas eram exercidas nos estágios dos serviços: cabeça e pescoço, gastroenterologia, urologia, ginecologia e mama, oncologia clínica, ortopedia, pele e melanoma,

pediatria, tórax e partes moles, transplante de medula óssea (Hospital de Clínicas da UFPR), radioterapia, terapia intensiva, preparo e administração de antineoplásicos e cuidados paliativos.

Trajetória da residência

No dia 15 de janeiro de 1996 iniciou-se a primeira turma de Residência no HEG, sob a coordenação de Ozana de Campos. Durante o período de 1996 a 2009 ingressaram na residência 27 enfermeiros, dos quais 19 (70,4%) concluíram o curso, quatro (14,8%) desistiram antes da conclusão e outros quatro encontram-se em curso.

Ozana de Campos permaneceu na coordenação de 1996 a 2000, contando com a colaboração de outras enfermeiras. A partir de 2001, a enfermeira Luciana Puchalski Kalinke passou a ser a coordenadora, permanecendo nessa função até 2008. Um dos fatos importantes durante o desenvolvimento da REO foi a repercussão nacional:

A Jornada de Enfermagem Oncológica contou com a participação das residentes e teve repercussão Nacional em congressos, na Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica, no COREN/PR, em periódicos nacionais de enfermagem e médico [...] E3.

Devido ao crescimento dos assuntos relativos ao programa, foi criada a Comissão da Residência em Enfermagem Oncológica, em 15 de setembro de 1998, com a finalidade de debater e tomar decisões sobre assuntos envolvendo o programa.

O projeto inicial previa dois anos de duração para a Residência, mas, devido à questão financeira e à falta de referências de residência no Paraná, optou-se por um período de um ano. No entanto, as residentes da primeira turma sentiram necessidade de um tempo maior, oficializando um pedido para prorrogação de mais seis meses, que foi aprovado pela Coordenação. Em 2004 a duração da REO foi novamente alterada, então para dois anos. O número de inicial de vagas, que era de três, manteve-se até 2004, quando passou a ser intercalado conforme o ano, com duas vagas num ano e três no outro. Em 2001 o concurso passou a permitir o ingresso de candidatos externos à instituição, resultante da busca

constante de estágios por profissionais formados.

Hoje a carga horária semanal é de 60 horas, realizada em período integral, com dois plantões por mês nos finais de semana. Durante a Residência a carga horária total perfaz 5.808 horas, das quais 10 a 20% são destinadas a atividades teóricas e 80 a 90% a atividades práticas.

As atividades teóricas, desde o início do programa, compreendem aulas ministradas pelos residentes de Enfermagem e por outros profissionais (médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros), estudos de casos, discussão de artigos científicos, palestras e cursos internos. Através das aulas realizadas pelos residentes colabora-se com o Serviço de Educação Continuada do Hospital.

São direitos do residente: 60 dias de férias, bolsa-auxílio no valor de R\$ 1.160,00, financiada pela LPCC, alimentação na instituição e, para os domiciliados fora de Curitiba, alojamento. A instituição é responsável pelo pagamento das bolsas, assim como pelo recolhimento da contribuição previdenciária, que é feita na condição de trabalhadores autônomos, uma vez que os residentes não possuem vínculo empregatício. Para a obtenção do título de Especialista em Enfermagem Oncológica é necessário o rigoroso cumprimento da carga horária e a elaboração individual de um artigo científico por ano, para incentivar uma das dimensões da Enfermagem, que é a pesquisa científica.

As práticas incluem: Departamento de Quimioterapia (quatro meses), Radioterapia (dois meses), Unidade de Terapia Intensiva (dois meses), Alas de internação (dois meses), Pediatria (um mês), Cabeça e Pescoço (um mês), Pele e Melanoma (um mês), Cirurgia Abdominal (um mês), Ginecologia e Mama (um mês), Cuidados Paliativos (um mês), Transplante de Medula Óssea (um mês), Oncologia Clínica (um mês), Ortopedia (quinze dias), Cirurgia Torácica (quinze dias) e três meses no local de escolha do residente. Em cada um destes setores o residente desenvolve atividades assistenciais, além de atividades administrativas, educativas e de pesquisa.

Até 2008, formaram-se dezenove especialistas em Enfermagem Oncológica, sendo que sete egressos ainda permanecem na instituição, atuando em diferentes setores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses 13 anos de existência a REO passou por mudanças estruturais em busca de melhor qualidade. Exemplo disso é o crescimento gradual da sua procura. A cada ano o processo seletivo torna-se mais rigoroso e, mesmo assim, aumenta o número de interessados.

A REO permite que o egresso atenda de forma diferenciada o paciente oncológico que possui especificidades de cuidado e tratamento. O enfermeiro residente consegue identificar particularidades de cuidados factíveis e, dessa forma, oferece uma assistência de Enfermagem mais apropriada às necessidades apresentadas.

Além do conhecimento científico e prático, a REO proporciona elevado crescimento pessoal aos seus discentes. Apesar de todas essas qualidades e benefícios, infelizmente a REO do

HEG ainda não é reconhecida pelo MEC (embora o processo já exista) nem por todos da Enfermagem, fato que não diminui sua importância.

Finalmente, deseja-se que haja continuidade e reconhecimento da REO, o que não é relevante apenas para o enfermeiro, mas principalmente para o paciente com câncer que precisa de um atendimento que seja diferenciado e atenda às suas necessidades de saúde e doença.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro de Projetos de Ensino e Pesquisa (CEPEP) representado por: Diego Juliani Furquim e Margarete Araujo da Cruz, que prontamente nos forneceram os documentos necessários para a realização desta pesquisa.

HISTORY OF THE ONCOLOGICAL NURSING INTERNSHIP AT ERASTO GAERTNER HOSPITAL

ABSTRACT

Due to the need of professional qualification, lack of Oncology specialization and the demand for experienced professionals in this area, graduate courses - internship program were more called for. The aim of this paper is to report the trajectory of the Oncological Nursing Specialization – Internship Program at Erasto Gaertner Hospital from its creation to the present. It is an experience report from a descriptive-qualitative research study carried out from February to May 2009. Sources entailed documents as well as interviews with three nurses. The data were submitted to the technique of content analysis. The project of internship in Oncological Nursing was conceived in 1995 and put into practice on January 15, 1996. Since then, there have been changes in the program such as length of course, number of openings and curriculum. During its development, the program was adjusted to provide more experience and theoretical-practical background which enabled to form specialist nurses committed to their profession, to the oncological patients and their families.

Key words: Oncologic Nursing. Specialism. Education, Nursing, Graduate. Education Department, Hospital.

HISTORIA DE LA ESPECIALIZACIÓN EN ENFERMERÍA ONCOLÓGICA – MODALIDAD RESIDENCIA – EN EL HOSPITAL ERASTO GAERTNER

RESUMEN

Debido a la necesidad de capacitación profesional, a la falta de especialización en oncología y a la demanda de profesionales con experiencia en esta área, se tornaron más evidentes los cursos de postgrados – modalidad Residencias. El objetivo de este *paper* es presentar la historia de la Especialización en Enfermería Oncológica, modalidad Residencias, del Hospital Erasto Gaertner, desde su creación hasta la actualidad. Se trata de un relato de experiencia a partir de una investigación descriptiva-cualitativa, realizada entre febrero y mayo de 2009. Las fuentes incluyeron documentos y testimonios orales de tres enfermeros. Los datos fueron sometidos a la técnica de análisis de contenido. El proyecto de la Residencia en Enfermería Oncológica fue idealizado en 1995 y colocado en práctica en 15 de enero de 1996. Desde entonces, hubo cambios en el programa, incluyendo el tiempo de duración, el número de puestos y el plan curricular. Durante su desarrollo, el programa fue adecuado para proporcionar una mayor experiencia y conocimientos teóricos y prácticos, lo que permitió la formación de especialistas comprometidos con la profesión, con el paciente oncológico y su familia.

Palabras clave: Enfermería Oncológica. Especialización. Educación de Postgrado en Enfermería. Servicio de Educación en Hospital.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução 259/2001 de 12 de junho de 2001. Estabelece Padrões

mínimos para registro de Enfermeiro Especialista, na modalidade de Residência em Enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN; 2001.

2. Aguiar BGC, Figueiredo NMA. O impacto do curso de

especialização nos moldes de residência em enfermagem. *Enfermería Global* 2005;(6):1-4.

3. Cylindro AC, Souza SROLS, Assad LG, Silva MVG. Residência de Enfermagem: uma trajetória de 20 anos. *Rev Bras Enferm*. 2000;53(1):109-14.

4. Barros ALBL, Michel JLM. Curso de especialização em enfermagem - modalidade residência: experiência de implantação em um hospital-escola. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2000;8(1):5-11.

5. Aguiar BGC, Moura VLF, Sória DAC. Especialização nos moldes de residência em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2004;57(5):555-9.

6. Camargo TC, Souza IEO. O ex-sistir feminino enfrentando a quimioterapia para o câncer de mama: um estudo de enfermagem na ótica de Martin Heidegger. *Rev Enferm UERJ*. 2002;10(2):104-8.

7. Zanchetta MS. Situações prioritárias na enfermagem em cancerologia: modelo assistencial [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 1990.

8. Esperidião E, Munari DB. A formação integral dos

profissionais de saúde: possibilidades para a humanização da assistência. *Cienc Cuid Saúde*. 2005;4(2):163-70.

9. Meihy JCSB. Definindo história oral e memória. *Cad Ceru*. 1994;(5):52-60.

10. Borenstein MS. O uso da história oral como uma possibilidade de construir a história da enfermagem. In: Borenstein MS, editor. *Hospitais da grande Florianópolis: fragmentos de memórias coletivas (1940-1960)*. Florianópolis: Assembléia Legislativa de Santa Catarina; 2004. v. 1. p. 27-36.

11. Meihy JCSB. *Manual de história oral*. 2ª ed. São Paulo: Loyola; 1998.

12. Minayo MCS, editor. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2003.

13. Carvalho AN. Erasto Gaertner: a trajetória da instituição do passado à atualidade. Curitiba: Stampa News Comunicação; 2007.

14. Campos O. Programa interno de Especialização em Enfermagem Oncológica [projeto enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa]. Curitiba; 1996.

Endereço para correspondência: Eveline Treméa Justino. Rua Salgado Filho, 4057, Cancelli, CEP: 85813-740, Cascavel, Paraná. E-mail: evelinejustino@hotmail.com

Data de recebimento: 06/10/2009

Data da aprovação: 08/01/2010